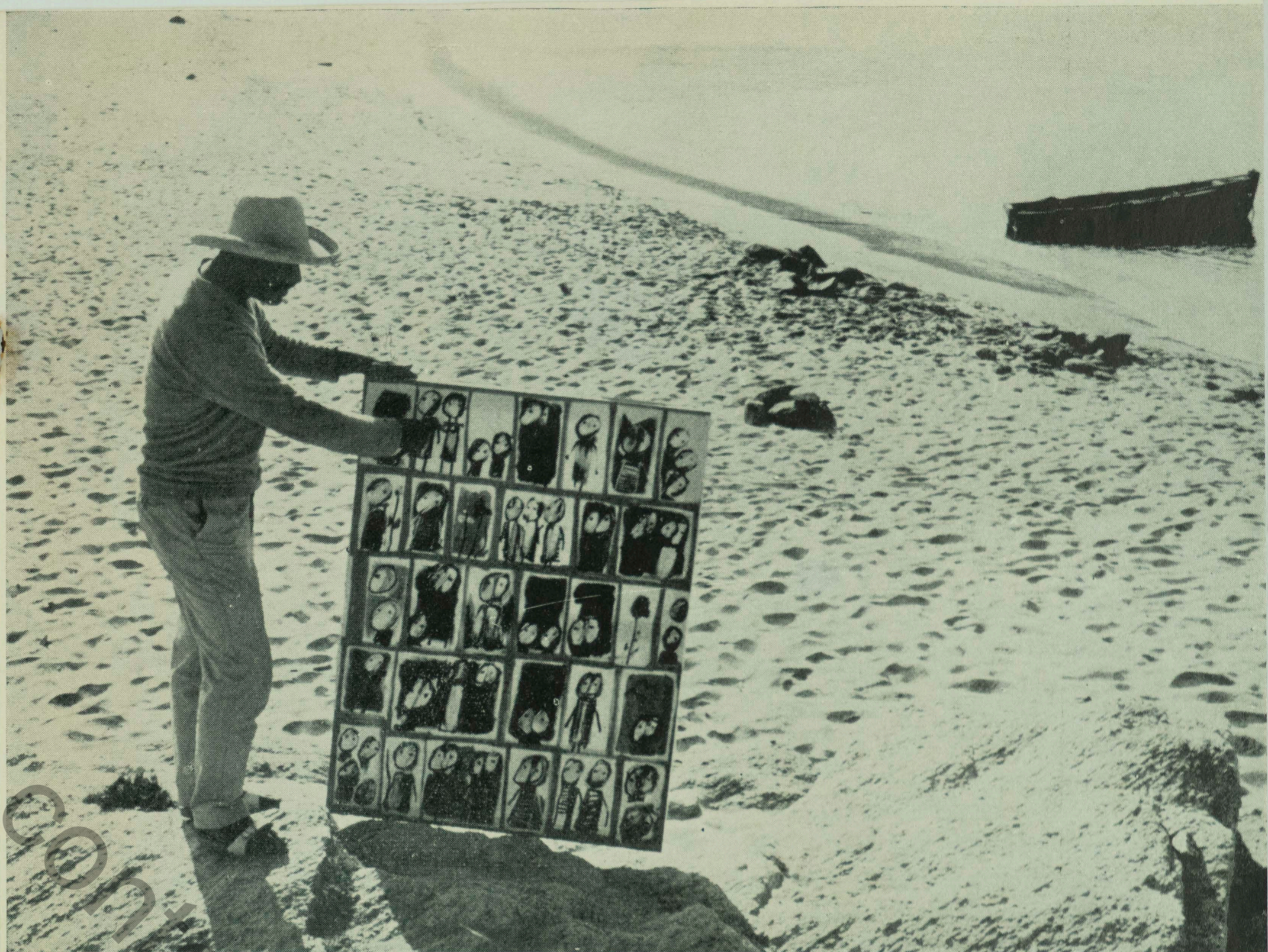


**galeria relêvo**

**GAÏTIS**

**1965**

instituto de arte



contemporânea

# Gaïtis

22 DE JULHO A 9 DE AGÔSTO, AV. COPACABANA, 252 — TEL. 37-1767

Nascido na Grécia, em Atenas, há mais de 40 anos, Yannis Gaïtis se estabelece em Paris. Desta cidade êle parece esperar ser consagrado cavalheiro da pintura como se já não o fôsse, apesar da indiferença dos que não sabem ou não querem ver. Gaïtis é meu amigo; não o digo para desculpar-me; mas sempre pensei que o velho adágio: "Dize-me com quem andas . . . etc." não é tão bôbo assim. Observando sua pintura desde há anos, creio-me um pouco responsável e se, às vêzes, a sinto mais fraca, é a mim mesmo que tenho vontade de sacudir em primeiro lugar, como se finalmente a amizade não fôsse também um modo de partilhar do segrêdo das côres e das formas. Segui êste longo caminho de Gaïtis, observando-o a olhar as casas das Cícladas, apenas capaz de esboçar o que havia antes fotografado com os olhos. Depois, pressentindo que só se pode captar a realidade isolando-a, fragmentando-a ao infinito, com uma paciência de herborista, lançou-se êle num inventário de ervas, de luzes, de pedras, de danças de ondas, de frisos de sol sôbre as figueiras. Enriqueceu suas telas com tudo que a Grécia lhe havia ensinado. Mas essas visões sucessivas, que alguns chamam "abstratas", porque se desprendem da pesquisa geral, êle as provocou quando vivia sob os telhados de Paris, num dêsses quartos de empregada, que os museus de amanhã serão talvez obrigados

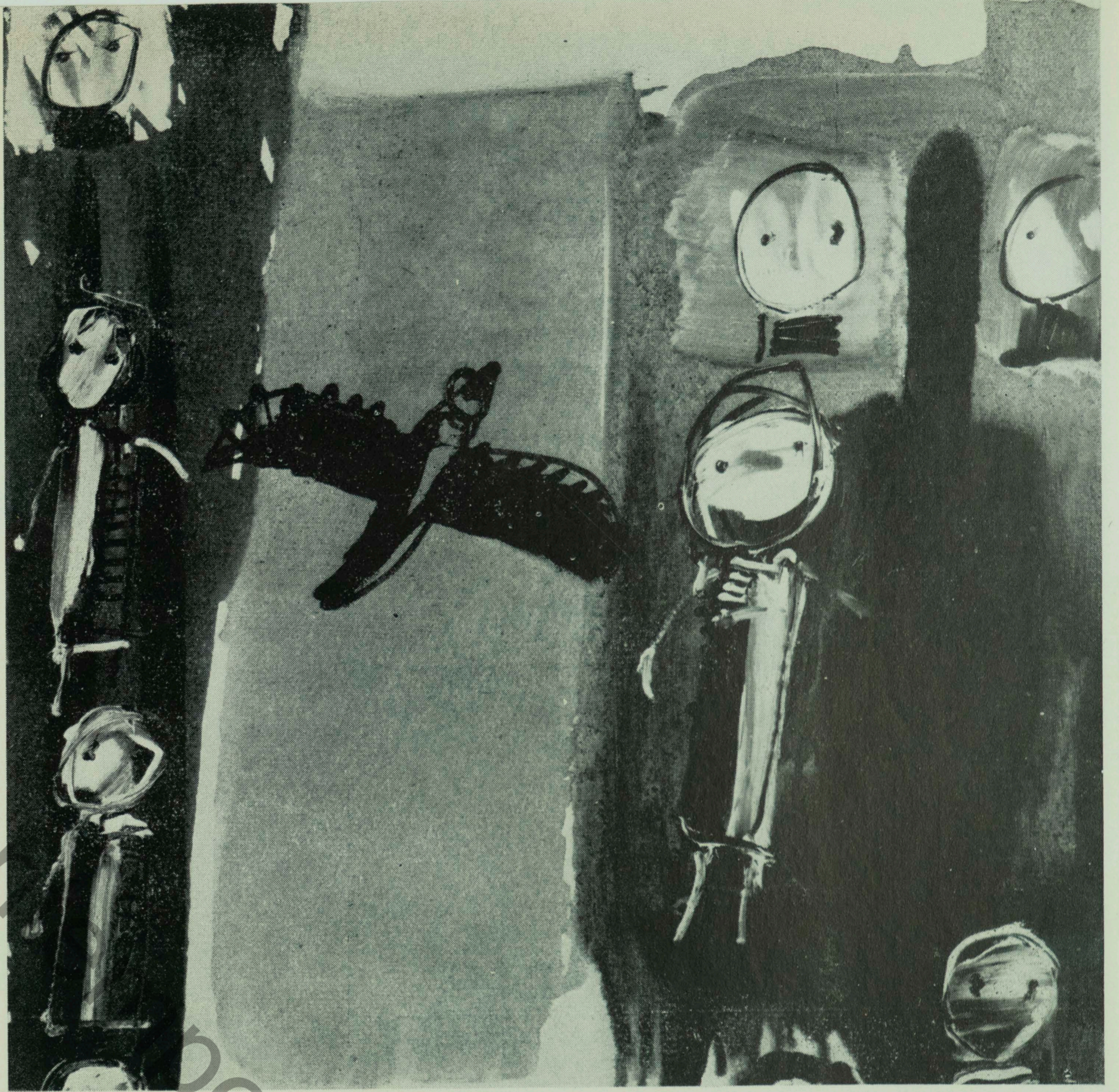
a reconstituir, se desejam indicar às gerações futuras, um dos verdadeiros lugares onde se realizou a criação artística do século XX. Agora não se trata mais de Gaïtis olhar e reproduzir, mas sim de reanimar de memória a geografia de seus nascimentos sucessivos.

Revejo êsses grafitis desenhados sôbre a tela branca, que êle maculava com tôda rapidez. No dia do nosso encontro, reluzia através da vidraça da janela, a pintura fresca e cheirosa, de um grande gato vermelho com orelhas em rebento. Corujas também; monstros travessos, hieráticos e ternos, que Gaïtis semeava por Paris ao grado de sua simpatia a quem o ajudava a completar seu bestiário. Depois os animais desapareceram sob a lava dos quadros que êle trouxe de Santorin.

Telas imensas, cósmicas, de um vermelho incandescente, fosforescentes, abertas numa explosão de foguetes, telas que introduziam nas nossas apertadas casas francesas, o grande riso de Deus Pan.

Eis o que sempre gostei em Gaïtis, como na sua pintura: uma franqueza que aceita a astúcia, mas recusa sempre a malícia; uma brutalidade simples, como o gesto eterno do homem mediterrâneo que sacode a oliveira. Seu toque espêso, ou seu traço de desenho que lacera a tela e a fere, transforma-a em esqueleto, preto e branco, suas côres puras, agindo como címbalos, tudo em Gaïtis é o sinal de uma vida que se procura. Nada se fixa; mal o deixamos à beira da praia, êle já está percorrendo os vinhedos. Pensando nêle, não evoco algum santo padroeiro pintor, mas o ferreiro, o tecelão, o marinheiro; cada tela nova, mesmo ruim, o faz correr estradas. Nada em Gaïtis deixa entrever o truque ou o método. Êle pinta como come, com voracidade. Vejo-o e revejo-o: ajoelhado no assoalho do quarto. Gaïtis parece um padeiro amassando o pão. Sofre. Às vêzes, lança uns grunhidos de contentamento. A exposição está próxima . . . não há muito tempo. Nós não temos mais tempo. O suor escorre pela sua frente e cái na matéria vermelha como um mosto de uva. Parece feliz e olhando-o trabalhar, tenho menos mêdo da noite. Que estará fazendo neste momento? Saberá êle mesmo? Cansas do dos sígnos, fatigado das formas que não lhe contam nada sôbre a história de Ulisses e Aquiles, ei-lo povoando a praia deserta com pequenos monstros buliçosos como caranguejos bizantinos, a não ser que seja já a primeira aparição dos homens, aqueles mesmos que amanhã reabrirão para nós o Jardim das Hespéridas. — JEAN MARIE DROT.

instituto de



borânea

Yannis Gaïtis nasceu em Atenas em 1923. Academia de Belas Artes de Atenas.  
Reside em Paris desde 1954.

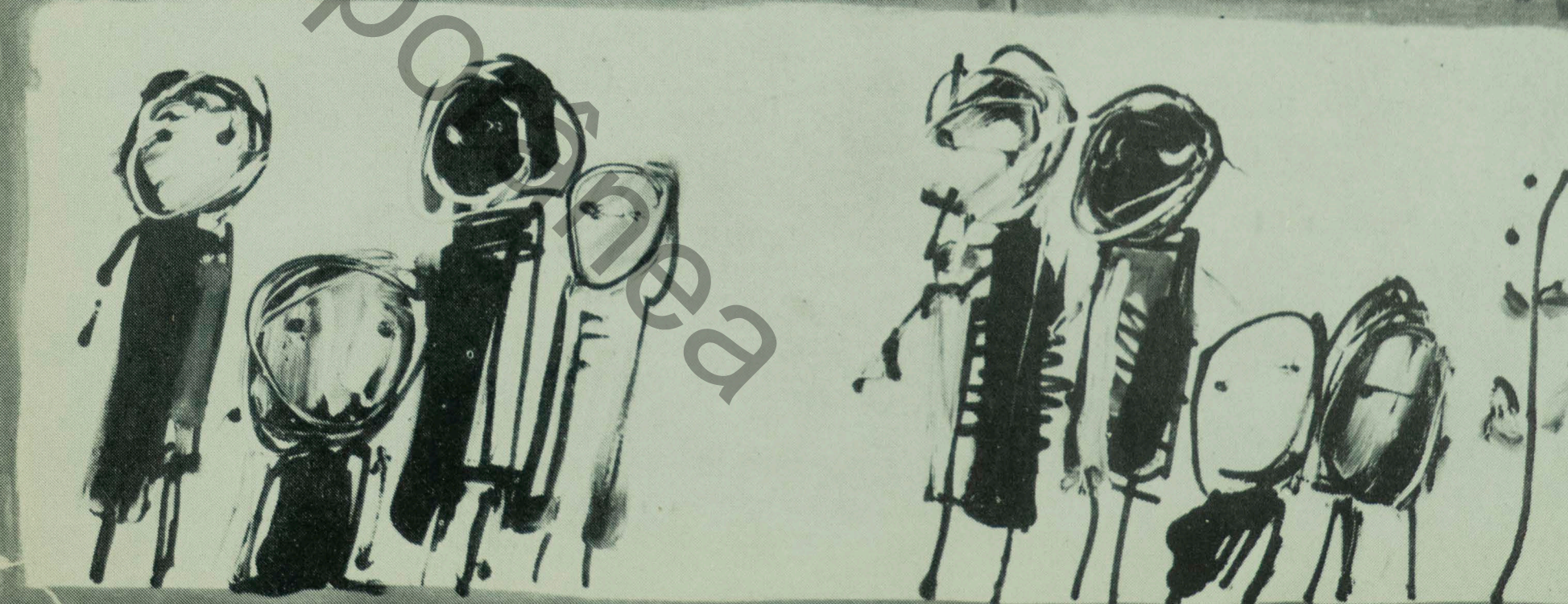
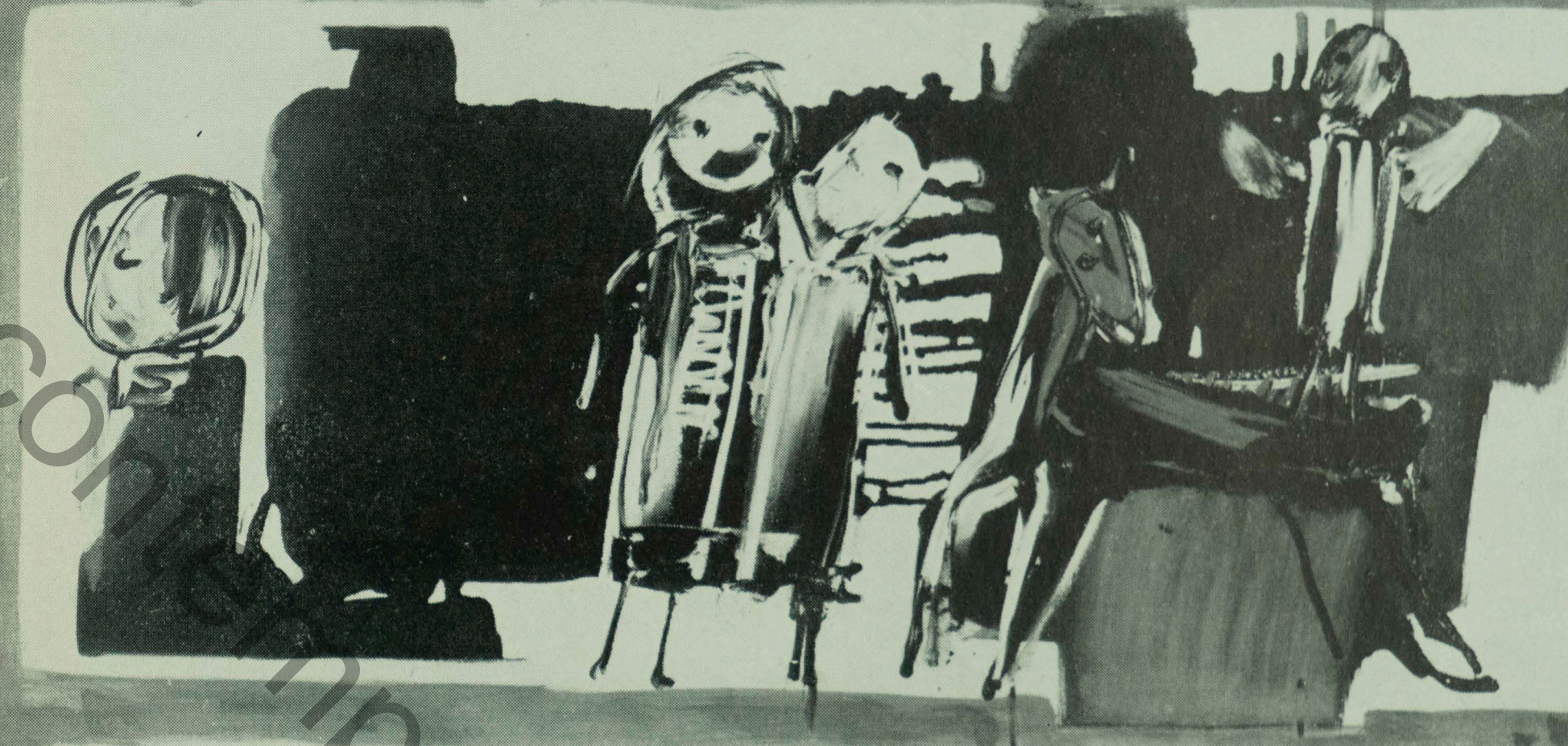
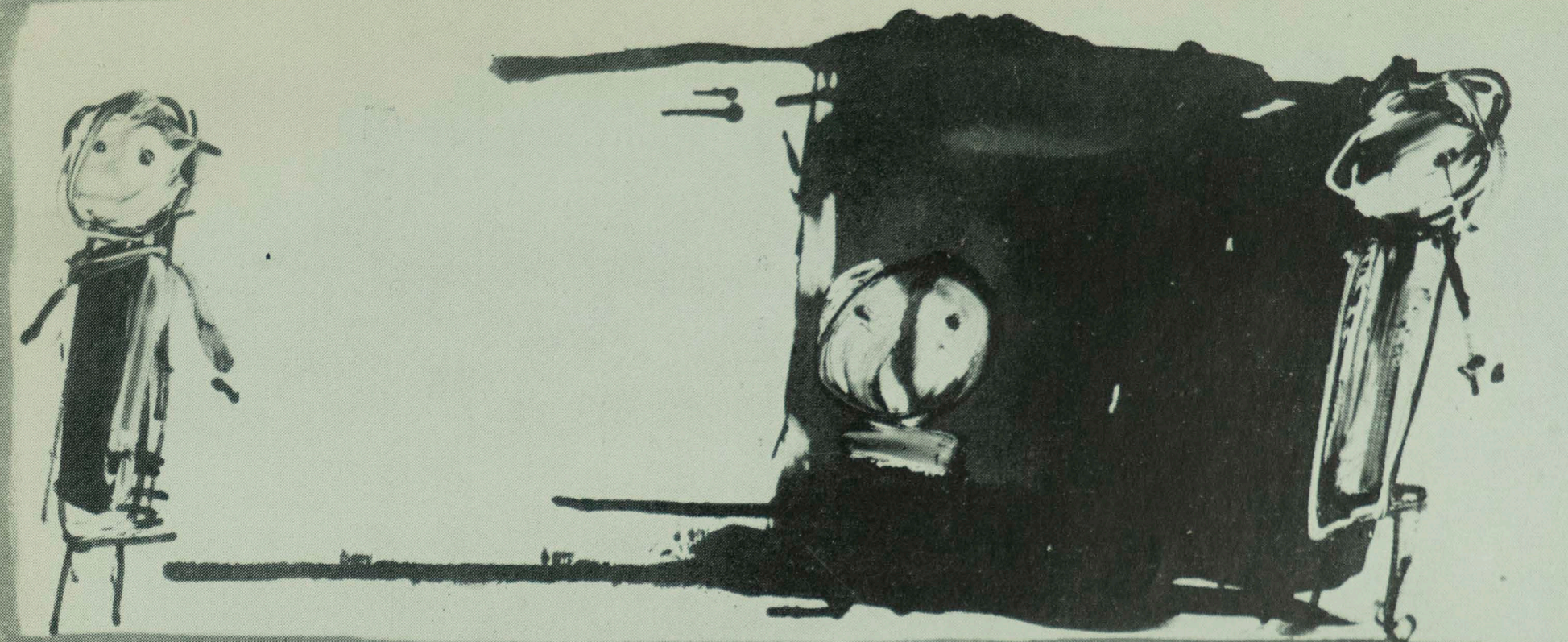
#### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1944, 45, 36, 47: Galeria Parnassos — Atenas  
1954: Galeria Kendrikon — Atenas  
1957: Galeria Diderot — Paris  
1958: Galeria Droulez — Reims  
1959: Galeria "Il Grifo" — Torino  
Galeria Zygos — Atenas  
Galeria "Numero" — Florença  
1960: Galeria Le Pertulan — Le Havre  
1961: Galeria Diderot — Paris  
Galeria "Nea Morphes" — Atenas  
1962: Galeria Saint Germain — Paris  
1964: Galeria Merlin — Atenas  
Galeria "A" — Paris  
1965: Galeria Schneider — Roma

#### EXPOSIÇÕES DE GRUPO

- 1948: Exposição Pan-helênica — Atenas  
1950: Exposição Pan-helênica — Atenas  
1952: Bienal de São Paulo  
1955: Salão de Outono  
"Artistas Estrangeiros" — Petit Palais — Paris  
1956: Arte Plástica — Paris  
Salon des Realités Nouvelles — Paris  
1958: Salon des Realités Nouvelles — Paris  
Exposição do Grupo da Galeria Facchetti — Museu de Leverkusen  
"Micro-Salão" — Galeria "La Tartaruga" — Roma  
1960 Doze Artistas Gregos — Redfern Gallery — Londres  
Exposição Internacional de Arte Abstrata — Prato  
Salão "Comparaison" — Paris  
Salon des Realités Nouvelles — Paris  
1963: "L'Oeil de Boeuf" (Organizada por Ceres Franco) — Bienal de São Paulo  
1964: Grupo "Kentra" — Galeria Nea Morphes — Atenas  
Grupo "Kentra" — Galeria "A" — Paris  
"Action et Reflexion" — (Organizada por Ceres Franco) — Galeria "A" — Paris  
"Mythologies Quotidiennes" (Organizada por G.G. Talabot) — Museu de Arte Moderna — Paris  
Nova Figuração da Escola de Paris — (Organizada por Ceres Franco) — Galeria Relêvo — Rio de Janeiro  
"Noir et Blanc" — (Organizada por Denys Chevalier) — Galeria Merlin — Atenas

Gaïtis desenhou o cenário e os costumes para "Le Balcon" de Jean Genet, apresentado no Teatro Vergi de Atenas, 1962.



#### BIBLIOGRAFIA

- T. Lambrias: **Neos Logos** Atenas, 1947.  
**Architectoniki** Atenas, N. 44, 45, 46, 48.  
M. Kavadia: **New Forms**, Atenas, N. 1, 2, 3, 4.  
A. Procopiou: **Athene**, Atenas, N. 4, 1956.  
E. Vacalo: **Zygos**, Atenas, N. 46, 47.  
G. Savidis: **Techydromos**, Atenas, N. 488.  
G. Mourellos: **Zygos**, Atenas, N. 81.  
A. Procopiou: **Kathimerini**, Atenas, 1961.  
T. Spiteris: **La Biennale**, Veneza, N. 49.  
Henri Galy-Carles: **Connaissance des Arts**, Paris, janeiro 1962.  
Michel Ragon: **Arts**, Paris, N. 852, 1962.  
Claude Rivière: **Combat**, Paris, 10 julho 1962.  
Henri Galy-Carles: **Aujord'hui**, Paris, junho 1962.  
G. Gassiot-Talabot: **Cimaise**, Paris, agosto 1962.  
M. T. Maugis: **Les Lettres Françaises**, Paris, junho, 1962.  
E. Vacalo: **Ta Nea**, Atenas, 1962.  
**Eikones**, Atenas, N. 408, 1963.  
Effie Ferentino: **Art Voices**, New York, outubro 1963.  
Jorge Crespo de la Serna: **El Dia**, Cidade do México, 5, 1963.  
Fernandez Marquez: **El Nacional**, Cidade do México, 1963.  
J.-J. Levêque: **Arts**, N. 959.  
J.-J. Levêque: **La Galerie des Arts**, Paris, 1964.  
T. Spiteris: **La Galerie des Arts**, N. 15, 1964.  
G. Gassiot-Talabot: **Cimaise**, Paris, abril 1964.  
Jeanne Lipsi: **Les Beaux-Arts**, Bruxelas, fevereiro 1964.  
M. T. Maugis: **Les Lettres Françaises**, 1964.  
G. Schure: **The Connoisseur**, Londres, maio 1964.  
Michel Ragon: **Arts**, 1964.  
Denys Chevalier: **Aujord'hui**, julho 1964.  
Claude Rivière: **Combat**, 24 agosto 1964.  
Cerès Franco: **Leitura**, Rio de Janeiro, 1964.  
R. V. Gintertal: **Les Beaux-Arts**, Bruxelas, 21 maio 1964.  
Savidis: **Tachydromos**, Atenas, novembro 1964.  
T. Lambrias: **Mesimvrini**, Atenas, 1964.  
L. L. Sosset: **Les Beaux-Arts**, Bruxelas, N. 734.

#### CATÁLOGOS

- Coutouzis: **Galerie Parnassos**, Atenas, 1947.  
A. Procopiou: **Galerie Kendrikon**, Atenas, 1954.  
Jacques Laval: **Galerie Zygos**, Atenas 1959.  
Tony Spiteris: **Galleria Numero**, Florença, 1961.  
Jean-Marie Drot: **Galerie "A"**, Paris, 1964.  
G. Gassiot-Talabot: **Galerie Merlin**, 1964.  
Enrico Crispolti: **Galeria Schneider**, Roma, 1965.

instituto de arte contemporânea